

“ASSIM OU ASSADO?”: análise a partir da fonologia prosódica e entoacional

Lúcia Regiane Lopes-Damasio* (UNESP-IBILCE)

RESUMO

A hipótese central deste trabalho é a de que a prosódia e a entoação podem apontar objetivamente a incidência fónica do marcador discursivo *assim* em contextos sintáticos específicos e, conseqüentemente, garantir o apontamento de suas funções. Os resultados obtidos neste trabalho confirmam esta hipótese: quando o item associa-se à oração anterior, integra-se prosodicamente a essa oração, constituindo com ela uma frase entoacional e apresentando contorno entoacional descendente; quando se associa à porção textual à direita, constitui sozinho uma frase entoacional, apresentando contorno entoacional ascendente, cujo fim coincide com uma pausa acústica ou simplesmente com a percepção de uma nova frase entoacional, que lhe é posterior. Além disso, os resultados alcançados sugerem as funções semântico-pragmáticas de dêitico inferível ou atenuador, quando o item associa-se à esquerda, e a de sinalizador de inserção parentética, quando se associa à direita.

PALAVRAS-CHAVE: Assim. Parêntese. Fonologia. Prosódia.

1. INTRODUÇÃO

O item *assim* apresenta diferentes possibilidades de distribuição sintática, enquanto advérbio anafórico, catafórico ou juntor coordenativo conclusivo. A direção da sinalização torna-se menos evidente, no entanto, quando se trata dos usos do item como marcador discursivo⁸. Da mesma forma, suas funções semântico-pragmáticas, nesses contextos, tornam-se pouco objetivas, já que pode haver variação a depender da sinalização realizada pelo item. Diante disso, a hipótese que buscamos confirmar ou infirmar, neste estudo, é a de que a prosódia e a entoação podem apontar objetivamente a incidência fónica do item em questão, nesses contextos específicos, e, conseqüentemente, garantir o apontamento de sua função semântico-pragmática. Dessa forma, o objeto focalizado aqui é especificamente o MD *assim*, no contexto sintático dado em (a), admitindo unicamente as variações apresentadas em (a') e (a''):

* Universidade Estadual Paulista – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas (UNESP-IBILCE).

⁸ MD, daqui em diante.

- (a) [or] __ [or]: catou essa carteira *assim* não sabia de quem era
(a') [or] __ [juntor + or]: catou essa carteira *assim mas* não sabia de quem era
(a'') [or] __ [Mod (SPrep ou SAdj)]: catou essa carteira *assim em tema de brincadeira*

O objetivo principal é comprovar que a determinação do funcionamento do item só pode ser confirmada mediante os resultados da análise prosódica e entoacional, já que a análise sintática, nesses contextos, é insuficiente. Trata-se de um caso em que as características prosódicas e entocionais são determinantes do perfil funcional do item.

Para averiguar nossa hipótese e alcançar o objetivo proposto, o presente trabalho será apresentado nas próximas quatro seções. Na seção 2, intitulada, “Perspectiva teórica”, serão apontados os fundamentos teóricos do estudo. Já na seção 3, discorreremos sobre o tipo de *corpus* adotado e a metodologia utilizada. Na seção 4, apresentamos a descrição, a análise dos dados e uma breve discussão que aponta as funções semântico-pragmáticas do item a partir dos resultados fornecidos pela análise prosódica e entoacional, procurando mostrar as evidências da relevância desses apontamentos para a objetividade da análise funcional nos contextos previstos, e, finalmente, em 5, apresentamos as conclusões a partir dos resultados de análise.

2. PERSPECTIVA TEÓRICA

A fonologia prosódica será abordada basicamente sob a perspectiva de Nespor & Vogel (1986), como uma teoria baseada na relação entre a estrutura fonológica e a dos demais componentes gramaticais, podendo haver coincidência ou divergência entre essas estruturas. Essa é a razão, segundo Fernandes (2007), por que a sintaxe nem sempre faz as corretas previsões sobre a estrutura prosódica e também por que, em determinados contextos sintáticos, apenas as características prosódicas podem desfazer ambigüidades analítico-funcionais, conforme pretendemos demonstrar aqui.

De acordo com essas autoras, o modelo teórico de Fonologia Prosódica é uma representação mental da fala, dividida em blocos hierárquicos e denominados de constituintes fonológicos. Cada constituinte atua como domínio de aplicação ou de bloqueio de regras

fonológicas específicas, que, portanto, evidenciam a hierarquia prosódica, constituída por sete domínios (σ , Σ , ω , C, Φ , I e U).

Segundo as autoras, a estrutura interna dos constituintes prosódicos é caracterizada pela mesma configuração geométrica, segundo regras que têm a forma de (1):

(1) *Construção de Constituinte Prosódico: Associam-se em uma ramificação n-ária Xp todos os Xp-1 incluídos em uma série delimitada pela definição do domínio de Xp.*

Em nosso trabalho, o nível privilegiado é a frase entoacional (I), por dois motivos: (i) em PB, I mostra-se como o domínio que privilegiadamente evidencia associações de tons ao contorno (cf. FROTA & VIGÁRIO, 1999; TENANI, 2002); e (ii) é o domínio que pode desfazer a ambigüidade analítica a partir do mapeamento entre sintaxe-fonologia, por fazer uso de fatores semântico-pragmáticos na sua construção. Assim, adota-se a formulação de I proposta por Nespor & Vogel (1986).

A perspectiva da entoação que assumimos neste trabalho é a denominada por Frota (1998) como “visão integrada”, i é, que considera as propriedades entoacionais como pistas da estrutura prosódica, acarretando a essa estrutura um papel bastante relevante. Nessa visão, a Fonologia Entoacional pressupõe que a entoação tem uma organização fonológica e tenta fornecer um aparato descritivo universal para ela de acordo com os pressupostos da Teoria Gerativa.⁹ Segundo Fernandes (2007), no domínio da Fonologia Entoacional, um contorno entoacional consiste, em termos fonológicos, em uma seqüência de unidades discretas, localmente definidas, que constituem blocos de contorno associados a pontos determinados na cadeia segmental. Essas seqüências são denominadas de *eventos tonais*. De acordo com Tenani (2002), há dois tipos de eventos tonais: (i) *os acentos tonais*, associados à sílaba acentuada na cadeia segmental, podendo ser monotonais (L* ou H*), ou bitonais (H*+L, H+L*, L*+H ou L+H*); e (ii) *os tons relacionados a fronteiras*, associados a fronteiras de domínios prosódicos (não a sílabas), podendo ser tons de fronteira (Li ou Hi) ou acentos frasais (Lp ou Hp).

Assim, a estrutura prosódica, relevante para a entoação, e a entoação propriamente dita serão abordadas, neste trabalho, dentro de um mesmo quadro teórico, a Teoria Gerativa. No entanto, a problemática que direciona a investigação propulsora desta pesquisa extrapola os limites do formalismo, uma vez que se vale de suas estratégias e formulações teóricas para

⁹ Por isso, não utilizaremos uma abordagem funcionalista da entoação (cf. Halliday, 1963, 1967, 1970).

propor uma resposta a um questionamento que tem como ponto de partida uma ambigüidade no funcionamento textual-discursivo do item *assim*.¹⁰

3. CORPUS E METODOLOGIA

O *corpus* constitui-se a partir de onze inquéritos, que contemplam as modalidades de texto orais: Narrativa de experiência (NE), Narrativa Recontada (NR), Descrição de Local (DE), Relato de Procedimento (RP) e Relato de Opinião (RO), extraídos do Banco de Dados Iboruna, organizado com amostras de fala do Noroeste Paulista.

A metodologia de pesquisa prevê a seleção e a descrição dos contextos sintáticos que proporcionam a ambigüidade fórica. Na seqüência, a audição das ocorrências, distinguindo a direção da sinalização. Em seguida, a análise prosódica dos domínios a que o MD *assim* pertence em ambos os casos: os de sinalização retroativa e os de sinalização prospectiva, permitindo a averiguação de diferenças ou semelhanças no que diz respeito aos domínios prosódicos evidenciados. Paralelamente, será realizada uma interpretação das características entoacionais dos enunciados, representativa de uma possibilidade de análise do contorno entoacional que pode, em outro trabalho, ser confirmada mediante um tratamento acústico dos dados. Por fim, realizar-se-á uma análise qualitativa das funções do item em relação às possibilidades de sinalização.

4. DESCRIÇÃO E ANÁLISE

¹⁰ A conjugação de “Formalismo” e “Funcionalismo”, muito discutida, já foi realizada, por exemplo, no grupo de pesquisa do Projeto da Gramática do Português Falado (PGPF), a partir da proposta do então coordenador, Milton do Nascimento, de conjugar os trabalhos que tinham ou uma ou outra perspectiva norteadora, sob a feliz denominação de “Sistema de Desempenho”. Embora auto-explicativa, é importante enfatizar que essa denominação propunha a conjugação das pesquisas mais formais, que buscavam regularidades da forma, com as mais funcionais, que buscavam a sistematicidade funcional. A dicotomia entre essas perspectivas cai por terra se examinarmos a fundo a proposta de “Sistema de Desempenho”, uma vez que encontraremos nela a introdução da idéia de *processamento*, que implica a observação de *regularidades de processamento* (regularidades formais e funcionais), ou seja, chega-se ao processamento de estruturas e ao processamento da atividade verbal, das escolhas, apontando as regularidades formais. Assim, rompe-se uma série de dicotomias: *langue x parole*, enunciado x enunciação, processo x produto, sistema x desempenho. A proposta deste trabalho mora aí, a análise da regularidade formal aponta o caminho das escolhas feitas pelo falante, por meio de um percurso que se apóia no processamento.

4.1. Aspectos prosódicos e entoacionais

Foram encontradas dezesseis ocorrências dos contextos sintáticos aqui focalizados:

Contextos sintáticos	nº de ocorrências
(a) [oração] __ [oração]	8
(a') [oração] __ [juntor + oração]	6
(a'') [oração] __ [Mod (SPrep ou SAdj)]	2

Tabela 1: Contextos sintáticos de *assim*

- (a) 1. quando eu vim pra Rio Preto...*eu tive dificuldade assim eu sentia ficava tris::te* [AC149NE]
 2. BATI o olho... e vi *assim... eu me encantei com ela de ponta...certo?* [AC150NE]
 3. *o resto é de:: é de piso... assim... a parede também tem um punhado de piso...de azulEjo NÉ?* [AC010DE]
 4. quando dá vontade *eu corto tomate assim:: nem nem jogo sal nada* [AC010RP]
 5. *ah eu nunca cheguei a brigá(r) assim arrumá(r) alguma briga feia assim não né?* [AC015NE]
 6. era tipo de uma besta *num tinha forma... uma forma::...completa assim tinha forma tipo::...era uma besta mesmo* [AC015DE]
 7. *depois que eu fiquei mais velha assim:: até que eu não tive problema* [AC144NE]
 8. *eu faço assim eu vô(u) pa fazê(r) ne mim* [AC144RP]
- (a') 1. *ai nós passamo(s) trabalhá(r)... assim...porque eu tinha/ embora estudante de quarto ano de giNÁsio...não achei um emprego pra ganhá(r) cem reais* [AC151NE]
 2. *ela ficava:: tiran::(d)o assim só que ficava abraçan(d)o e::le* [AC010NR]
 3. *ele é aBERto assim só que tem umas:: uns eu não sei como se chama uns aqueles viTRÔS lá* [AC010DE]
 4. *não é MUIto assim... porque do Cristo até o Esquinão é::...num sei QUANTas ruas assim mas é:: um po(u)quinho LONge* [AC010RP]
 5. AH:: tipo eu num vô(u) falá(r) que eu num bebo porque *eu também BE::bo assim mas nem mas num é pra TANto* [AC010RO]
 6. *ai ele passô(u) corren(d)o assim só que num chegô(u) a::...a fazê(r) muita:: coisa* [AC015NE]
- (a'') 1. ele já foi brincan(d)o dizen(d)o que ia...que *ia me/me:: ferrá(r) assim em ma de brincade(i)ra* [AC047NE]
 2. [*ele é muito pequeno mais é muito aconchegante é todo amarelinho cla::ro... pra combiná(r) com a made::(i)ra... muito cheio de plantas assim... características da re/ da região*] [AC148DE]

A audição das ocorrências revela que, em cada um dos tipos de contextos, são depreendidas as duas possibilidades de sinalização fórica de *assim*: o item pode sinalizar anafórica ou cataforicamente dentro de ocorrências de um mesmo contexto sintático. Assim, na tabela abaixo, está indicada a incidência fórica do item em cada um dos casos. A e C equivalem, respectivamente, à sinalização anafórica e catafórica.

Foricidade de <i>assim</i>			
		A	C
(a)	1. eu tive dificuldade <i>assim</i> eu sentia ficava tris::te	*	
	2. e vi <i>assim...</i> eu me encantei com ela de ponta	*	
	3. o resto é de piso... <i>assim...</i> a parede também tem um punhado de azuLEjo	*	
	4. eu corto tomate <i>assim::</i> nem jogo sal nada	*	
	5. ah eu nunca cheguei a brigá(r) <i>assim</i> arrumá(r) alguma briga feia		*
	6. era tipo de uma besta num tinha forma completa <i>assim</i> era uma besta mesmo	*	
	7. depois que eu fiquei mais velha <i>assim::</i> até que eu não tive problema	*	
	8. eu faço <i>assim</i> eu vô(u) pa fazê(r) ne mim		*
(a')	1. aí nós passamo(s) trabalhá(r)... <i>assim...</i> porque embora estudante de quarto ano de giNÁsio... não achei um emprego pra ganhá(r) cem reais		*
	2. ela ficava:: tiran::(d)o <i>assim</i> só que ficava abraçan(d)o e::Le		*
	3. ele é aBERto <i>assim</i> só que tem umas:: uns viTRÔS	*	
	4. não é MUIto <i>assim...</i> porque do Cristo até o Esquinão é um po(u)quinho LONge	*	
	5. eu também BE::bo <i>assim</i> mas num é pra TANto		*
	6. aí ele passô(u) corren(d)o <i>assim</i> só que num chegô(u) a::...a fazê(r) muita:: coisa	*	
(a'')	1. dizen(d)o que ia...que ia me/me:: ferrá(r) <i>assim</i> em ma de brincade(i)Ra		*
	2. ele é [...] muito cheio de plantas <i>assim...</i> características da região	*	

Tabela 2: Recortes contextuais da foricidade de *assim*

A análise prosódica mostra que as ocorrências em que *assim* atua na realização de uma sinalização retroativa, especificamente (a. 1, 2, 3, 4, 6, 7), (a' 3, 4) e (a''2), apresentam uma mesma estrutura prosódica delimitada pelo domínio de I, como segue:

- (a) 1. [[eu tive dificuldade *assim...*]*I* [eu sentia]*I* [ficava triste]*I*]*U*
 2. [[e vi *assim...*]*I* [eu me encantei com ela de ponta]*I*]*U*
 3. [[o resto é de:: é de piso:: *assim...*]*I* [a parede também tem um punhado de piso...]*I* [de azuLEjo]*I*]*U*
 4. [[eu corto tomate *assim::*]*I* [nem nem jogo sal nada]*I*]*U*
 6. [[era tipo de uma besta]*I* [num tinha forma... uma forma::...completa *assim...*]*I* [tinha forma tipo::...]*I* [era uma besta mesmo]*I*]*U*
 7. [[depois que eu fiquei mais velha *assim::*...]*I* [até que eu não tive problema]*I*]*U*
- (a') 3. [[ele é aBERto *assim...*]*I* [só que tem umas:: uns]*I* [eu não sei como se chama]*I* [uns aqueles viTRÔS lá]*I*]*U*
 4. [[não é MUIto *assim...*]*I* [porque do Cristo até o Esquinão é::...]*I* [num sei QUANTas ruas *assim*]*I* [mas é:: um po(u)quinho LONge]*I*]*U*
- (a'') 2. [[muito cheio de plantas *assim...*]*I* [características da re/ da região]*I*]*U*

Em todas essas ocorrências, o item encontra-se associado à oração que lhe antecede, constituindo com ela um I. Essa análise é corroborada pela possível interpretação entoacional dos dados, que determina um contorno entoacional descendente sempre localizado na última sílaba tônica de I, i é, no item *assim*, seguido por uma pausa acústica, que aponta a percepção da fronteira prosódica de I. Na seqüência, há um tom ascendente, seguido por um contorno

descendente no final das declarativas. Essa interpretação pode ser feita em relação às ocorrências (a 1, 2, 3, 4, 7) e (a' 2):

(a) 1. [[eu tive dificuldade *assim*]I [eu sentia]I [ficava triste]I]U

H*L LpL*H H*L L*H H*L

2. [[e vi *assim*]I [eu me encantei com ela de ponta]I]U

H*L LpL*H H*L

3. [[o resto é de é de piso *assim*]I [a parede também tem um punhado de

H*L Lp L*H

piso]I [de azulejo]I]U

H*L L*H L*H

4. [[eu corto tomate *assim*]I [nem nem jogo sal nada]I]U

H*L LpL*H H*L

7. [[depois que eu fiquei mais velha *assim*]I [até que eu não tive problema]I]U

H*L LpL*H H*L

(a'') 2. [[muito cheio de plantas *assim*]I [características da re/ da região]I]U

H*L Lp L*H H*L

As demais ocorrências também apresentam o mesmo contorno, caracterizando o final de um I em *assim* e o início de outro no item que o segue, no entanto, por conta da estrutura textual, há algumas distinções ocasionadas por um truncamento sintático, em (a. 6), e por parênteses em (a' 3, 4), como vemos:

(a) 6. [[era tipo de uma besta]I [num tinha forma... uma forma::...completa *assim*]I

H*L H*L H*L Lp

[tinha forma tipo::]I [era uma besta mesmo]I]U

L*H H* Lp H*L

(a') 3. [[ele é aBERto *assim*]I [só que tem umas:: uns]I [eu não sei como se chama]I

H*L LpL*H H* L*H H*L

[uns aqueles viTRÔS lá]I]U

L*H L*H

4. [[não é MUItto *assim*...]I [porque do Cristo até o Esquinão é::]I [num sei

H*L Lp L*H *H Lp L*H

QUANtas ruas *assim*]I [mas é:: um po(u)quinho LONge]I]U

H*L Lp L*H H*L

Em (a. 6), o I “tinha forma tipo:” pode apresentar um contorno entoacional que não evidencia uma descendência. Em (a’ 3), o I “eu não sei como se chama” evidencia um parêntese metadiscursivo realizado com um contorno ascendente no início e descendente no final, no entanto, o I “só que tem umas:: uns”, interrompido por essa inserção, apresenta tom ascendente no momento da inserção. De forma similar, em (a’ 4), o I que traz a inserção parentética também apresenta contorno ascendente no início e descendente no final, sendo que o I interrompido pela inserção “porque do Cristo até o Esquinão é::” apresenta tom ascendente no momento da introdução do parêntese.

Por sua vez, as ocorrências em que *assim* apresenta uma foricidade prospectiva, (a. 5, 8), (a’ 1, 2, 5) e (a’’)1), também revelam uma mesma estrutura prosódica delimitada pelo domínio de I, mas de modo diferente daquele observado nas ocorrências anteriores. Nesses casos, o item associa-se à porção textual à direita e constitui sozinho um I:

- (a)5. [[ah eu nunca cheguei a brigá(r)...]I [assim...]I [arrumá(r) alguma briga feia assim não]I]U
8. [[eu faço...]I [assim...]I [eu vô(u) pa fazê(r) ne mim]I]U
- (a’) 1. [[aí nós passamo(s) trabalhá(r)...]I[assim...]I[porque eu tinha/ embora estudante de quarto ano de giNÁsio...]I[não achei um emprego pra ganhá(r) cem reais]I]U
2. [ela ficava:: tiran::(d)o...]I [assim...]I [só que ficava abraçan(d)o e::le]I]U
5. [AH::]I [tipo]I [eu num vô(u) falá(r) que eu num bebo porque eu também BE::bo...]I [assim]I [mas nem mas num é pra TANto]I]U
- (a’’) 1. [ele já foi brincan(d)o]I [dizen(d)o que ia...que ia me/me:: ferrá(r)...]I [assim]I [em tema de brincade(i)ra]I]U

Nessas ocorrências, o item não se associa à oração que lhe antecede, constituindo sozinho um I. Nesses casos, o contorno entoacional revela uma curva descendente, no final da oração que antecede *assim*, seguido por uma pausa, que pode ser percebida em todos os casos, evidenciando a existência de uma fronteira prosódica, e por um contorno ascendente no item, que é seguido, novamente, por breve pausa ou simplesmente pela percepção de um novo I (quando essa pausa não é percebida acusticamente). Na seqüência parece haver um tom ascendente, seguido por um contorno descendente no final das sentenças. A existência de um contorno ascendente no I constituído por *assim* somada à ocorrência variante de pausa após sua realização parece uma evidência de sua associação prospectiva e não retroativa. Essa interpretação está exemplificada abaixo:

- (a) 5. [[ah eu nunca cheguei a brigá(r)]I [assim]I [arrumá(r) alguma briga feia assim
H*L LpL*H Lp (L*H)

não]I]U

H*L

8. [[eu faço]I [assim]I [eu vô(u) pa fazê(r) ne mim]I]U
H*LLp L*H Lp (L*H) H*L

- (a') 1. [[aí nós passamo(s) trabalhá(r)]I [assim]I [porque eu tinha/ embora
H*L Lp L*H Lp (L*H)

estudante de quarto ano de giNÁsio]I [não achei um emprego pra ganhá(r)
H*L L*H

cem reais]I]U

H*L

2. [[ela ficava:: tiran::(d)o]I [assim]I [só que ficava abraçan(d)o e::le]I]U
H*L Lp L*H Lp (L*H) H*L

5. [[eu num vô(u) falá(r) que eu num bebo porque eu também BE::bo]I [assim]I
H*L Lp L*H

[mas nem mas num é pra TANto]I]U

(L*H)

H*L

- (a'') 1. [ele já foi brincan(d)o]I [dizen(d)o que ia...que ia me/me:: ferrá(r)]I [assim]I
H*L L*H H*L Lp L*H

[em tema de brincade(i)ra]I]U

(L*H)

H*L

4.2. Contribuição dos aspectos prosódicos e entoacionais para a análise funcional

A distinção estabelecida via análise prosódica e entoacional proporciona a especificação do papel textual-interativo do item. Nas ocorrências (a 2, 4) e (a' 6), o item funciona como um dêitico inferível, fazendo referência a um quadro mental, construído, no momento da interação, pelo falante, que convida o ouvinte a participar dessa construção (cf. Lopes-Damasio, 2008). Essa função pode ser verificada apenas quando o item sinaliza a oração precedente, pertencendo, prosodicamente, ao mesmo I que ela. Diferente é o comportamento do item nas ocorrências (a 1, 3, 6, 7), (a' 3, 4) e (a'')2, em que, como atenuador, é responsável pela indicação do descomprometimento do falante com a exatidão do conteúdo da oração anterior.

Por outro lado, todas as ocorrências em que o marcador *assim* constitui sozinho um I e pode ser caracterizado, por evidências prosódicas, como associado à oração à direita, devem ser analisadas como um tipo de parêntese¹¹ voltado para a elaboração tópica, com foco no conteúdo tópico e com função de esclarecer o que foi dito. Nesses casos, o parêntese só pode ser identificado por conta das evidências prosódicas e entoacionais. Essa análise só se sustenta porque o falante, no momento do *processamento* do texto, deu a esse trecho uma realização parentética fundamentada no uso do MD,¹² responsável, portanto, por evidenciar essa estratégia textual-interativa de construção do texto.

CONCLUSÃO

Conclui-se que a hipótese inicial deste trabalho foi confirmada: há evidências prosódicas e entoacionais capazes de desfazer a ambigüidade relativa à foricidade do MD *assim* em contexto sintático específico, predominantemente entre orações. A análise mostrou que quando o item associa-se à oração anterior, ele integra-se prosodicamente a essa oração, constituindo com ela um I e apresentando contorno entoacional descendente. Diferentemente, quando está associado à porção textual à direita constitui sozinho um I, apresentando contorno entoacional ascendente cujo fim coincide com uma pausa acústica ou com a percepção de um novo I, posterior.

Essas constatações são cruciais para a determinação do funcionamento textual-interativo do item. A distinção entre as funções de dêitico inferível ou atenuador e a de sinalizador de parêntese são, portanto, dependentes de informações prosódicas e entoacionais. Temos aqui um caso em que por meio da prosódia explicitam-se as relações não só semânticas e pragmáticas como também sintáticas. Além disso, constatou-se que quando o marcador *assim* realiza-se como um I ele está atuando como sinalizador de um tipo específico de parêntese: com foco no texto e com função de esclarecer o conteúdo anteriormente veiculado no tópico. Por se tratar de um tipo de parêntese que não apresenta desvio tópico, essa interpretação depende da análise do processamento, i é, da forma como o falante realizou o trecho. Mais

¹¹ *Parênteses* são seguimentos inseridos no tópico, evidenciando desvio temático (Jubran, 2006).

¹² Estamos propondo que o MD *assim* quando realizado com as características prosódicas e entoacionais apontadas neste trabalho configuraria uma evidência da inserção parentética, juntamente com outras, tais como a co-ocorrências de tessitura baixa, velocidade rápida (Tenani, 1996).

uma vez o MD só pode ser analisado como sinalizador parentético, por conta da realização prosódica e entoacional imprimida pelo falante ao enunciado.

Esse trabalho não pretende apontar grande contribuição teórica, mas apenas uma evidência dessa constatação: a importância da análise, fundamentada em aparatos teóricos formais, para as análises funcionais, principalmente quando o objeto é um MD.

"ASSIM OR ASSADO?" ANALYSIS BASED ON PROSODIC PHONOLOGY AND INTONATION

ABSTRACT:

The central hypothesis of this paper is that prosody and intonation can objectively indicate the anaphoric status of the discourse marker *assim* (so) in specific syntactic contexts and consequently guarantee the identification of its functions. The results of this paper confirm that hypothesis: when the item *assim* is associated with the previous clause, it integrates the intonational phrase of this clause and presents a falling intonational contour; when it is associated with the textual segment on the right, it constitutes an intonational phrase by itself and presents a rising intonational contour whose ending coincides with an acoustic pause or simply with the perception of a subsequent new intonational phrase.

In addition, the results suggest the semantic-pragmatic function of inferable deictic, or attenuator, when the item is associated with the segment on the left, as well as the semantic-pragmatic function of signaler of parenthetical insertion, when it is associated with the segment on the right.

KEYWORDS: *assim*; parentheses; phonology; prosody.

REFERÊNCIAS

- FERNANDES, F. R. *Ordem, focalização e preenchimento em português: sintaxe e prosódia*. 2007. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
- FROTA, S. *Prosody and focus in European Portuguese*. Tese de Doutorado. Lisboa: Universidade de Lisboa, 1998. Publicado por Garland Publishing (series Outstanding Dissertations on Linguistics). New York/ London, 2000.
- FROTA, S.; VIGÁRIO, M. *Aspectos de prosódica comparada: ritmo e entoação no PE e no PB*. Lisboa: Universidade de Lisboa, ms. 1999.
- JUBRAN, C. C. A. S. Parentetização. In: JUBRAN, C. C. A. S.; KOCH, I. G. V. (orgs.). *Gramática do Português Culto Falado no Brasil*. Campinas: Editora da Unicamp. Vol. I- Construção do texto falado, 2006, p.301-357.
- LOPES-DAMASIO, L. R. *A emergência do marcador discursivo “assim” sob a óptica da gramaticalização: um caso de multifuncionalidade e (inter)subjetivização*. São José do Rio Preto. 244f. Dissertação de Mestrado – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas de São José do Rio Preto, Universidade Estadual Paulista, 2008.
- NESPOR, M. & VOGEL, I. *Prosodic phonology*. Dordrecht: Foris Publications, 1986.

TENANI, L. E. *Domínios prosódicos no Português*. Tese de Doutorado. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2002.

_____. *Análise prosódica das inserções parentéticas no corpus do projeto da Gramática do Português Falado*. Dissertação de Mestrado. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 1996.